

## **ACIDENTES OCUPACIONAIS COM PERFUROCORTANTES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Fabricya S. D. Abrantes<sup>1</sup>  
Kivânia V. de Oliveira<sup>1</sup>  
Lucy Anne F. D. Pereira<sup>1</sup>  
Maria Júlia Guimarães<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O ambiente hospitalar tem sido considerado nocivo aos trabalhadores da área de saúde, por agrupar pacientes portadores das mais diversas enfermidades infecciosas, oferecendo múltiplos e variados riscos aos profissionais de enfermagem, causados por agentes químicos, biológicos e psicossociais. São os riscos biológicos os mais frequentes geradores de periculosidades a esses trabalhadores, que enfrentam o desafio de lidar com procedimentos potencialmente perigosos durante o manuseio e o descarte de agulhas e dos demais instrumentos perfurocortantes. O estudo teve como objetivos verificar o índice de acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem e identificar as situações de ocorrências de acidentes com materiais perfurocortantes entre mesmos profissionais, em um hospital público do Município de João Pessoa. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, desenvolvido mediante uma abordagem quantitativa, realizado no período de fevereiro a setembro de 2003, em uma instituição pública de saúde. A população constou de enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem de ambos os sexos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário aplicado aos profissionais que atuam em unidades de Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Os resultados demonstraram que todos os sujeitos pesquisados são do sexo feminino, com predominância na faixa etária de 31 a 40 anos, a maioria com mais de seis anos de experiência na área de enfermagem. Os acidentes mais frequentes relatados pelos profissionais de enfermagem foram as picadas de agulhas e as perfurações por pinças, representando cerca de 75,7% dos agentes causadores desses acidentes. As lesões causadas por objetos perfurocortantes ocorreram durante o desenvolvimento de atividades assistenciais ao paciente, ou durante o preparo de material. Conclui-se, então, que as normas de biossegurança não foram obedecidas e que esses profissionais estão susceptíveis à contaminação por material biológico. O trabalho informativo deve ser contínuo, de forma que as orientações sejam acompanhadas durante a execução da assistência e manuseio de materiais.

### **UNITERMOS**

Perfurocortantes. Biossegurança. Acidentes.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE).

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora.

## INTRODUÇÃO

O trabalho exerce um papel fundamental na condição de vida do homem, por ser uma atividade claramente social. Pode trazer um efeito positivo, quando se torna satisfatório às necessidades básicas de subsistência, de criação e de colaboração dos trabalhadores; mas, por outro lado, pode trazer um efeito negativo, uma vez que ao realizá-lo, o homem se expõe a riscos que podem intervir em sua saúde.

Portanto, o ambiente hospitalar tem sido considerado nocivo aos profissionais da área de saúde, por agrupar pacientes portadores das mais diversas enfermidades infecciosas, oferecendo múltiplos e variados riscos aos trabalhadores da área de saúde, riscos estes causados por agentes químicos, biológicos e psicossociais, sendo o risco biológico o mais freqüente gerador de periculosidades, por estar diretamente ligado ao manuseio de materiais perfurocortantes.

As lesões causadas por objetos perfurocortantes em ordem de freqüência, lesões de agulhas, lesões cortantes, sangue em membrana mucosa e sangue em pele não intacta são os mais importantes veículos de transporte ocupacional do vírus da hepatite C (HVC), hepatite B (HBV) e do HIV (vírus da imunodeficiência humana). Estudos prospectivos estimam que o índice de acidentes com sangue de pacientes contaminados é de aproximadamente 30% para HBV, 2 a 5% para HCV e 0 a 5% para HIV (LYMER et al, 1997).

Em 1984, o surgimento do primeiro caso documentado de transmissão ocupacional da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) em um trabalhador da saúde causou uma epidemia de pânico entre os profissionais, a partir daí houve uma preocupação maior desses profissionais em se proteger e manusear corretamente objetos perfurocortantes (PRADO,1987, apud CDC, 1987).

Após a exposição ocupacional, as medidas específicas para a prevenção do HIV incluem a recomendação de quimioprofilaxia com anti-retrovirais, baseada em uma avaliação criteriosa sobre o risco de transmissão definida entre o trabalhador acidentado e o médico responsável. Já na hepatite B, a principal medida preventiva é a imunização. A vacina tornou-se disponível em 1981. As medidas preventivas para a exposição à hepatite C se restringem única e exclusivamente à utilização das precauções do tipo barreira, a não exposição cutâneo-mucosa, ao sangue contaminado e à proteção contra picadas de agulhas,

pois não existe nenhuma outra medida específica eficaz para reduzir o risco de sua contaminação (CAMINI, 2002).

Com a ocorrência de acidentes com perfurocortantes é dever dos profissionais de saúde registrar o incidente no órgão competente, CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), um órgão que fiscaliza acidentes de trabalho, visando a informar, orientar, esclarecer e prevenir acidentes com funcionários, e que, além do trabalho junto à Direção, também tem desenvolvido algumas atividades junto à CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar).

Atualmente, instituições que prestam serviços de saúde estão conscientes desse risco potencial, e reforçam a proteção, proporcionando o EPI (Equipamento de Proteção Individual) para o manuseio dos objetos perfurocortantes.

Entre os profissionais de saúde que estão expostos aos citados riscos, encontramos o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem, em virtude das atividades que desempenham, com procedimentos de administração de medicamentos na administração de soluções por via endovenosa (soroterapia) e no descarte de materiais perfurocortantes.

A importância do tema para trabalhos de prevenção de acidentes justifica realizar trabalhos de pesquisa que possam delinear as causas desses acidentes ocupacionais envolvendo material biológico, especificamente materiais perfurocortantes. Neste sentido, concentramos nossas preocupações de forma a verificar o índice de acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem, e identificar as situações de ocorrências com materiais perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem.

Diante dos resultados, o estudo poderá esclarecer a incidência nesses casos, auxiliando os administradores de hospitais a implementar e a avaliar as ações preventivas diante das ocorrências, contribuindo para esboçar a real situação dos perfurocortantes na instituição estudada.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo desenvolvido mediante uma abordagem quantitativa, com análise dos acidentes ocupacionais com perfurocortantes na equipe de enfermagem, realizado em um hospital público no município de João Pessoa, no

período de fevereiro a setembro de 2003, tendo em vista que esta instituição abrange diversas áreas de atuação.

A população deste estudo foi constituída de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (n=147) de ambos os sexos, que desenvolvem atividades práticas em unidades de Centros Cirúrgicos (CC), Central de Material de Esterilização (CME), Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O critério para seleção destas unidades se deu em virtude de concentrarem maiores procedimentos com utilização de materiais perfurocortantes e possivelmente maior risco de contato com agentes biológicos através de acidentes.

Para a seleção amostral foram considerados os seguintes critérios: desempenhar função nas referidas unidades hospitalares, estar em exercício no período da coleta de dados e concordar em participar do estudo. A amostra foi constituída de 30 profissionais, representando 20% de cada unidade, distribuídos da seguinte forma: 8 em UTI; 6 em emergência; 7 em CME e 9 em CC.

O instrumento utilizado no estudo foi um questionário elaborado a partir da literatura pertinente aos acidentes perfurocortantes; constou de 2 partes (Apêndice A), sendo a primeira relacionada à identificação do profissional e a segunda, dados relacionados a ocorrências de acidentes perfurocortantes.

Inicialmente foi entregue um ofício (Apêndice B) à direção do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, solicitando autorização para realização da pesquisa. Após a autorização verbal da Coordenação de Enfermagem, os pesquisadores estabeleceram um cronograma para a coleta de dados. O instrumento foi entregue a cada profissional e marcada uma data para sua devolução. O período de realização da coleta de dados foi de agosto a setembro de 2003.

A presente pesquisa foi norteada pelos princípios éticos orientados para estudos realizados em seres humanos. A Resolução 196/96, de outubro de 1996 define as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa em Seres Humanos, tendo sido solicitada a assinatura de cada participante do estudo através do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice C), informados os objetivos do estudo, a garantia do anonimato e a confiabilidade dos resultados obtidos, assim como o direito de desistir da participação em qualquer fase da pesquisa.

Para o tratamento dos dados obtidos no estudo, as variáveis foram codificadas e introduzidas em um banco de dados computadorizado.

Os resultados obtidos foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, contendo frequência e percentual e posteriormente analisados a partir da literatura pertinente ao estudo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A população estudada foi constituída de enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem que desempenham atividades no Centro Cirúrgico, na Central de Material e Esterilização e na Emergência. Responderam ao questionário 30 profissionais que atuam nas citadas unidades.

Tabela 1 - Distribuição dos profissionais de enfermagem segundo faixa etária e categoria profissional. João Pessoa – 2003.

Categoria Faixa etária	Enfermeira		Auxiliar de enfermagem		Técnico de enfermagem		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
20 – 30	2	6,7	1	3,3	5	16,6	8	26,7
31 - 40	6	20,0	2	6,7	8	26,7	16	53,3
41 - 50	3	10,0	2	6,7	1	3,3	6	20,0
+ de 50 anos	11	36,7	5	16,7	14	46,6	30	100,0

A tabela 1 demonstra a distribuição dos profissionais de enfermagem participantes segundo sua categoria profissional. Observou-se que 36,7% são enfermeiros; 16,7% são auxiliares de enfermagem e 46,6% são técnicos de enfermagem. Vale salientar que todos os entrevistados são do sexo feminino. A faixa etária predominante foi a de 31 a 40 anos, com 53,3%. Conforme dados da figura 1, a maioria das pesquisadas, 57,7%, são casadas, vindo, em seguida, as solteiras, com 30,0%.

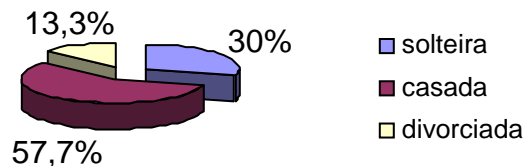


Figura 1 - Distribuição dos profissionais de enfermagem segundo estado civil – João Pessoa

Tabela 2 - Distribuição dos profissionais de enfermagem segundo o tempo de experiência profissional. João Pessoa – 2003

Tempo de experiência	Enfermeira		Auxiliar de enfermagem		Técnico de enfermagem		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
1 a 5 anos	4	13,3	1	3,3	6	20,0	11	36,6
6 a 10 anos	2	6,7	-	-	5	16,7	7	23,4
11 a 15 anos	3	10,0	1	3,3	-	-	4	13,3
16 a 20 anos	-	-	2	6,7	3	10,0	5	16,7
Mais de 20 anos	2	6,7	1	3,3	-	-	3	10,0
Total	11	36,7	5	16,6	14	46,7	30	100,0

Em relação ao tempo de experiência na área da enfermagem, observou-se um significativo número de profissionais com mais de 6 anos de atividades assistenciais. A experiência profissional deveria ser um elemento de grande importância, não somente para a qualidade da assistência, mas, também, para o reconhecimento dos riscos advindos do ambiente hospitalar e das atividades práticas com materiais perfurocortantes.

Gir et al. (1998) constataram, em seu estudo com profissionais de enfermagem, que a maioria dos acidentes ocorreu entre aqueles com um maior tempo de serviço.

Rotineiramente, verifica-se que informações sobre os riscos de se contrair o HIV e a hepatite B e C durante os primeiros anos de estudos são facilmente incorporadas aos procedimentos, através da utilização das medidas de biossegurança. Com o passar dos anos,

parece que essa consciência passa a diminuir com a vivência na função, sendo modificada na presença de um agente ameaçador, como pacientes identificados com hepatite ou como portadores do HIV.

Comentando sobre o assunto, Gir et al. (1998) referem que o tempo de experiência profissional longo parece ser um indicativo de dificuldades para adoção das precauções padrão, pois as informações apreendidas na formação profissional tornaram-se obsoletas e a mudança de comportamento não ocorre facilmente.

Tabela 3 - Distribuição dos profissionais de enfermagem segundo acidentes com materiais perfurocortantes e categoria profissional. João Pessoa – 2003

acidentes categorias	Sim		Não		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Enfermeiro	2	6,6	9	30,0	11	36,6
Auxiliar de enfermagem	5	16,7	-	-	5	16,7
Técnico de enfermagem	9	30,0	5	16,7	14	46,7
Total	16	53,3	15	46,7	30	100,0

Pode-se observar, na tabela 3, que, dos 30 profissionais pesquisados, 16 (53,3%) referiram ter tido algum acidente ocupacional por material perfurocortante e 15 (46,7%) afirmaram não ter sofrido nenhum acidente nessa modalidade. Analisando-se os dados a partir das categorias profissionais, pode-se observar que 18,2% das enfermeiras, 100,0% das auxiliares de enfermagem e 64,3% dos técnicos de enfermagem foram expostos a agentes biológicos, através de acidentes com picadas de agulhas e com objetos perfurocortantes. A maior exposição dos profissionais de nível médio a acidentes perfurocortantes se deve ao fato de realizarem procedimentos invasivos com maior frequência.

Em 1996, foram criadas precauções padronizadas para procedimentos invasivos, com o objetivo de se reduzir o risco de exposição a patógenos. Essas precauções incorporam os principais aspectos relacionados com a transmissão de patógenos pelo sangue ou a partir de substâncias corporais úmidas (BARE; SMELTZER, 2002). Prevenir acidentes por picadas de agulhas e objetos perfurocortantes significa que o profissional deve observar o regulamento e as normas pertinentes, o que não foi considerado pela maioria dos profissionais estudados. O número de acidentes revelou que, nos casos estudados nesta pesquisa, as normas foram desconsideradas e desrespeitadas.

Tabela 4 Distribuição dos acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem, segundo o objeto causador. João Pessoa – 2003

Objetos	Nº	%
Agulhas	21	75,0
Pinças	3	10,7
Lâminas	1	3,6
Ampolas	1	3,6
Não respondeu	2	7,1
Total	28	100,0

De acordo com a tabela 4, constatou-se 28 acidentes perfurocortantes entre os profissionais investigados. Vale destacar que a agulha foi citada como o objeto causador da maioria dos acidentes (75,0%), vindo em seguida as pinças, com 10,7% e as lâminas, com 3,6%. De acordo com estudos realizados com profissionais de enfermagem, os dados apontaram a agulha como agente causador de acidentes perfurocortantes, representando mais de 78% dos acidentes ocorridos (Prado, 1987, apud, CDC, 1987), confirmando os dados levantados na pesquisa ora em discussão.

As unidades investigadas possuem características próprias, devido à frequência de procedimentos invasivos. Quanto maior o número de procedimentos, maior será a probabilidade de o profissional vivenciar um acidente, tornando-se, conseqüentemente, mais vulnerável para adquirir doenças veiculadas pela contaminação sanguínea.

Tabela 5 - Distribuição das atividades relacionadas com os acidentes através de material perfurocortantes. João Pessoa – 2003

Atividade	nº	%
Venóclise	7	25,0
Lavagem de material	7	25,0
Recolhimento de material	3	10,7
Preparo de material	4	14,2
Preparo de medicações	2	7,1
Abrindo ampola	1	3,6
Administrando medicamentos	1	3,6
Instrumentação cirúrgica	1	3,6
Teste de glicemia	1	3,6
Reencapando a agulha	1	3,6
Total	28	100,0



A tabela 5 demonstra que todos os acidentes com os profissionais de enfermagem ocorreram durante a execução de cuidados com o paciente ou dos cuidados com o material durante seu preparo ou após seu uso. Vale destacar que o risco diminui na proporção em que os profissionais realizam os procedimentos utilizando as precauções-padrão. Essas precauções devem ser aplicadas a todos os pacientes que recebem cuidados, independentemente de seu diagnóstico ou de seu suposto estado infeccioso.

Esse dado sugere a importância de trabalhar a educação continuada, com o objetivo de esclarecer a necessidade da utilização das normas para proteção individual e desenvolver uma reflexão sobre a suscetibilidade a doenças a partir dos acidentes e sobre os benefícios da autoproteção.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No estudo, foi evidenciado um número significativo de profissionais vítimas de acidentes perfurocortantes, em unidades consideradas de risco, devido ao manuseio de materiais potencialmente contaminados por sangue. Neste estudo, demonstrou-se que os acidentes por materiais perfurocortantes constituem uma preocupação para a saúde do trabalhador, assim como para a instituição de saúde, que sofrerá pela perda do profissional no desempenho das suas funções assistenciais.

Como estratégia para modificar o comportamento adotado para as medidas preventivas deve-se considerar que “os empregados podem aumentar sua margem de segurança participando dos programas educativos e mantendo atualizados seus conhecimentos sobre doenças transmitidas pelo sangue e medidas de segurança mais modernas” (BOLICK et al., 2000, p. 55).

O trabalho informativo deve ser contínuo, de forma que as orientações sejam acompanhadas durante a execução da assistência do manuseio de materiais. O processo é lento, perseverante, objetivando ser transformador de uma prática. Essa transformação deverá partir do resgate reflexivo do trabalhador sobre a sua vulnerabilidade a agentes transmitidos pelo sangue, bem como das conseqüências de uma doença em sua vida pessoal e profissional e dos benefícios que as medidas de precaução poderão trazer para sua vida.

## OCCUPATION ACCIDENTES AMONG THE PROFESSIONALS OF NURSING WITH PERFORATE-CUTTING

### ABSTRACT

The hospital environment have been considered harmful, to the health area workers, for grouping patients with many kinds of infections disease, ofering multiples and various risks for the workers of the health area, risks that are caused by chemical, biological and psicosociais agents, being the biological risks the most common generator of dangerowe for the workers. The nursing's professionals face the challenge of working with procedures potentially dangerous during the handling and discard of needles and others instruments perforate-cutting. The study had objectives were verify the rate of occupation accidents among the professionals of nursing and identify the situations of occurrence with perforate-cutting materials among the professional of nursing of a public hospital at the city Joao Pessoa. It's about a exploratory study developed by means of a quantitative approach, performed at the period from February to September of 2003, at a public institution of health. The population was in nurses, auxiliaries of nursing and nursing technician of both sex. The instrument utilized to collect the dates was a questionnaire applied to professionals that act unities at the surgical center, central of sterilization stuff, emergency and ICU. The results demonstrated that all the researched subjects are female, with advantage in the age-group from 31 to 40 years old; the minority with more than six years of experience at the area of nursing. The most frequent accidents related by professionals were stings of needles and drilling by pincers, representing about 75,7% of the causeries agents. The lesions caused by perforate-cutting objects occur during. It was concluded that the rules of biosecurity weren't obeyed and that theses professional are susceptible to contamination by biological material. The informative job must be continuous in a way that the orientations be accompanied during an execution of assistance and manipulation of the material.

### KEYWORDS

Perforate-cutting. Accidents. Biosecurity.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. Q. **Acidentes com exposição a sangue em técnicos e auxiliares de enfermagem do Hospital Universitário da Bahia.** Disponível em: <<http://www.hupes.ufba.br/petmedicina/petianos/marcony>>. Acesso em 14 ago. 2003.

BARE, B.G.; SMELTZER, S. C. **Brunner e Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BENATTI, M. C. C. Acidentes de trabalho entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 35, n. 5, p. 155-162, jun. 2001.

CAMINI, R. S. **Pesquisa e análise de acidentes com materiais contaminados**. Disponível em: <<http://www.pcarp.usp.br/acsi/anterior/699/mat2htm>>. Acesso em 14 ago. 2003.

CDC. **Recommendations for prevention of HIV transmission in health care settings**. MMWR, v. 36, p. 1-19, 1987.

COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes. Disponível em <http://www.ebescap.com.br/>. Acesso em 14 ago. 2003.

COSENDY, C. H. **Segurança e controle de infecção**. São Paulo: Reichmann Affonso, 1998. p. 235-265.

GIR, E. et al. A enfermagem frente ao acidente de trabalho com material potencialmente contaminado na era do HIV. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 32, n. 32, p. 262-272, out. 1998.

LYMER, U. B; SCHUTZ, A. A.; ISAKSSON, B. A descriptive study of exposure incidents among healthcare workers in a university hospital in Sweden. **Journal of Hospital Infection**, 35: 223-235,1997.

PRADO et al. **Recommendations for prevention of HIV transmission in health care settings**. MMWR, v.36, p. 1-19, 1987.